

NOVIDADES

Orgam noticioso

REPAROS

De «Um socio do Centro Aformoseador» recebemos o pequeno artigo que vai em seguida publicado:

«O que não seria o Itajahy se com a boa vontade dos particulares que, se constituindo em uma associação, tanto esforço, felizmente já coroado de exito, empregam para seu embelezamento, corresse parelhas alguma iniciativa e decisão, para o mesmo fim, por parte de nossos administradores locais?!

Não quer isto dizer que a Municipalidade seja adversa ao movimento, digno de todo o apreço e apoio, que, de uns tres annos para cá, se tem vindo aqui formando em beneficio do embelezamento de nossa Cidade. Pelo contrario, ella todas as vezes que tem sido solicitada para tal fim, nunca regateou o seu concurso.

Todavia por si mesma, por um impulso proprio, ella pouco ou quasi nada faz para melhorar o aspecto da sede do municipio.

A situação marítima de nossa Cidade a torna forçosamente como que a sala de visita de toda essa vastissima zona que comprehende, além do nosso, os municipios de Blumenau, Brusque e Camboriú etc.

Quem passa por aqui do norte, deixando após si Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Curitiba etc ou do sul, tendo visitado Buenos-Ayres, Montevideo, Pelotas, Porto Alegre, etc traz ainda acariciando-lhe a visão a perspectiva de cidades modernissimas, cortadas de profundas e largas avenidas, com severos e magestosos palacios, floridas de parques e jardins sumptuosos.

N'estas disposições de espirito não é facil que, saltando do paquete, em que vai, para um passeio em terra, o viajante receba do Itajahy uma impressão que nos possa muito lisongear.

E' verdade que não lhe desagradará ver nossas ruas sempre varridas. No ponto do desembarque, de certo, não olhará com indiferença para o jardim que o Centro Aformoseador está alli construindo.

N'um movimento rectilíneo o nosso excursionista, mais ou menos bem impressionado com as plantas e flores que se lhe depararam ao pôr pé em terra e com o aspecto de limpeza das ruas, dirige seus passos pela rua dr. Hercilio Luz acima.

Mas oh decepção!

Não tem caminhado ainda 100 metros do jardim da praça o nosso turista! Ao chegar onde a referida rua dr. Hercilio Luz faz esquina com a rua Victoria, alli na parte mais central do Itajahy, apparece-lhe, guardada par uma cerca de sarrafos velhos e tendo pelas partes fronteira e lateral dous importantes estabelecimentos commerciaes, uma officina de calçados e uma elegante casa de modas e armarinhos, apparece-lhe, como iamoz dizendo, inesperadamente para quem acabava n'aquelle momento de deixar uma praça cheia de artisticos canteiros de flores e arbustos decorativos, essa coisa surprehendente, inverosimil, absurda, n'aquelle lugar:—uma verde, luxuriante, e magnifica roça de aipim, feijão, milho, aboboras etc. etc. vicejando em pleno coração da cidade!

Naturalmente pelo seu cerebro, afim de explicar o estranho caso e não ficar tão intrigado com nossa terra, lhe passará a idéa de que o que os seus olhos estão vendo e tanta estranheza lhe causa, pelo lugar em que se acha, não pode absolutamente ser uma roça de aipim, feijão, milho, aboboras e sim talvez os ensaios de um campo de experiencias agronomicas!



Conselleiro Affonso Penna

Presidente da Republica

Podessemos nós fallar então e teriamos uma linguagem assim:—«Acredite, meu caro visitante, na evidencia das cousas. O que os seus olhos estupefactos miram não é um campo de experiencias agronomicas!

O que os seus olhos maravilhados testemunham é simplesmente isto: uma roça de feijão, milho, abobora, aipim, plantada e florescendo na parte mais central e frequentada d'uma das primeiras Cidades do litoral catharinense!

E assim será infelizmente até quando a municipalidade se resolver a legislar de modo a obrigar os proprietarios de terrenos no perimetro urbano ou a edificarem ou a venderem seus terrenos a quem os queira edificar.

Por ora temos uma roça, d'aquí a algum tempo teremos cinco, seis e mais ou tantas quantos terrenos baldios houver dentro da cidade.»

Todavia fique por hoje consignado esse frisante contraste: enquanto n'uma praça se constroe um jardim publico, a alguns metros de distancia, a esquina de uma das principaes ruas é convertida em roça de aipim, milho, aboboras!!!»

Com os mortos

*Os que amei, onde estão? Idos, dispersos,
Arrastados no gyro dos tufões,
Levados, como em sonho, entre visões,
Na fuga, no ruir dos universos...*

*E eu mesmo, com os pés também immersos
Na corrente e á mercê dos turbilhões,
Só vejo espuma livida, em cachões,
E entre ella, aqui e ali, cultos submersos...*

*Mas se paro um momento, se consigo
Fechar os olhos, sinto-os a meu lado
De novo, esses que amei: vivem commigo,*

*Tejo-os, ouço-os e ouvem-me também,
Juntos no antigo amor, no amor sagrado,
Na communhão ideal do eterno Bem.*

ANTHERO DE QUINTAL.

Municipios Catharinenses

O n.º 4 da Revista Agricola, muito apreciavel publicação da benemerita Sociedade Catharinense de Agricultura, sómente agora veiu á luz da publicidade, e corresponde aos mezes de Setembro a Dezembro de 1905. O presente numero que é em grande parte dedicado aos municipios que se fizeram representar na Exposição promovida em maio do anno passado pela mesma Sociedade, traz diversas illustrações e sobre cada um municipio uma bem lançada descripção. As que dizem respeito ao nosso e aos

dous municipios visinhos, para maior propaganda d'elles e conhecimento de nossos leitores, transevemos-as aqui.

Municipio de Itajahy

O municipio de Itajahy tem a sua sede—a cidade do Itajahy—situada á margem direita, quasi á loz do rio do mesmo nome.

Grande parte do seu territorio foi dividido em lotes coloniaes, o que determinou o seu rapido povoamento e aproveitamento do seu solo. Este, em grande parte situado no valle do Itajahy, é de grande fertilidade, o que determina uma produção consideravel de artigos de exportação.

O seu clima é geralmente temperado e mais salubre á medida que se afasta do litoral, o que o torna proprio á colonisação europea.

A cidade está situada mais ou menos um metro acima do nivel do mar, porém isto não representa a média da altitude do Municipio.—A medida que se afastam do litoral as margens do rio vão se elevando de forma que ao chegar a Blumenau já têm uma altura consideravel.

A sede do Municipio está ligada a Joinville por um caminho seguindo o litoral, passando pela Penha, Barra Velha e Itapocú e no qual é difficil o transito de carros. A sede do Municipio de Blumenau está ligada por estrada de rodagem (*) e pelo rio Itajahy—assu onde navegam os vapores e demais embarcações da Companhia de Navegação Fluvial.

Com a sede do M. da Brusque por uma estrada de rodagem na extensão de 38 kilometros e pelo rio Itajahy—mirim onde navega uma lanchar a vapor de propriedade da Fabrica Fiação e Tecidos da Brusque e outras embarcações.

Distante quatorze kilometros fica a villa de Camboriú ligada ao Itajahy por caminho que, com difficuldade, permite o transito de carros.

Trata actualmente a administração estadual de, auxiliada pelos dois municipios interessados, construir um caminho perfeitamente carroçavel, dando assim impulso e vida ao Municipio visinho, ora asphyxiado pela difficuldade da navegação do rio Camboriú, unica saída para os seus productos.

A população do Municipio é de cerca de 20.000 habitantes, sinão maior, que se entrega na sua grande maioria á lavoura e á extracção e preparo das madeiras, um dos principaes ramos de commercio.

O porto do Itajahy, onde entram diversos vapores não só nacionaes como estrangeiros, é o escaudouro da produção dos municipios de Blumenau Brusque e brevemente do de Camboriú.

Os seus principaes productos de exportação e de commercio são a madeira, como já dissemos, o assucar, a farinha de mandioca, o café, o milho, o feijão, a manteiga, as saborosas queijos do Luiz Alves (distrito colonial), além de outros em menor escala.

Está tomando incremento a cultura da vinha e o consequente fabrico do vinho, uma das grandes riquezas futuras do nosso Estado.

Melhorada a barra do Itajahy e construida a estrada de Ferro de penetração que de Blumenau irá em busca das margens d' Rio Negro, com um ramal para Curitiba, a construção está que será iniciada por estes dias, ao municipio de que tratamos estará assegurado um futuro brilhantissimo, muito especialmente se forem exploradas as suas ricas jazidas de ferro, molibdeno e outros mineraes.

Itajahy é a cidade natal do illustre ministro da viação que tamanho renome tem dado ao seu paiz nos tres annos de sua fecunda administração.

A cidade é bem cuidada, dispõe de ruas largas e rectas e é pouco industrial.

Grandes fabricas só possui uma para o fabrico

(*) Esta affirmação é falsa. Nemhuma estrada existe entre os dous municipios. Sobre este facto é que nos temos occupado em successivos artigos nos nossos numeros passados.

de caixinhas para charutos e consta que em breve possuirá uma outra para o fabrico do papel.

Faltam-nos os dados que requisitamos para dar maior desenvolvimento á nossa noticia.

Pretendiamos dar uma idéa completa do que é o Estado de Santa Catharina em 1905, mas infelizmente não fomos auxiliados nesse nosso desideratum—Paciencia!

Noutro tentativa talvez sejamos mais felizes.

Municipio de Brusque

O prospero Municipio da Brusque dispõe de uma area total de 2.200 kilometros quadrados.

Quando se tratou da colonisação o seu territorio foi dividido em tres nucleos—Gaspar, Cedro Grande e Porto Franco—onde foram localisados os colonos em sua maioria allemães e italianos.

Além do territorio cultivado o habitado, dispõe o Municipio de uma vasta area de terra que vai desde o Rio do Ouro até as cabeceiras do rio Itajahy—mirim, mostrando na parte já conhecida vastas planicies que só esperam o braço intelligente para transformar-se em fonte de riqueza.

A população deste Municipio é de 10 a 12.000 habitantes, entregues quasi que exclusivamente á lavoura.

O rio principal é o Itajahy—mirim que nasce de um contralorte da serra do Mar e é navegavel n'uma extensão de cerca de 40 kilometros.

A villa da Brusque—sede do Municipio—está situada á margem esquerda do rio Itajahy—mirim a 27 5' 20" L. S. e 48' 39" 10" L. O. de Greenwich.

A sede deste Municipio está ligada a Blumenau, Itajahy, Nova-Trento e Camboriú por boas estradas perfeitamente carroçaveis, além de d'spór da via fluvial por onde é transportada para o Itajahy, grande parte dos seus productos de exportação.

A administração do Municipio preocupa-se muito com a viação: não ha muito ficou prompta uma ponte com pilares e encontros de alvenaria e coberta metallica, cujas despesas de construção, na importância de 43 contos, correram por conta do Estado e do Municipio. A ponte é em dois lançes, tendo o maior 30 metros e o menor 12.

A construção desta ponte muito facilitou o transito entre a capital e o extremo norte do Estado, pelo interior. E' sabido que da Capital pôde-se ir de carro hoje até Curitiba, indo-se da Capital a Biguassú, de Biguassú a Tijucas, de Tijucas a Nova Trento, desta a Brusque, onde a passagem do rio era feita sobre balsas, de Brusque a Blumenau, de Blumenau directamente a S. Bento ou via Joinville, de Joinville a Rio Negro, de Rio Negro a Lapa, da Lapa a Curitiba.

De todos estes trechos só não é perfeitamente carroçavel o de Biguassú a Tijucas, porém, presentemente está melhorando esta estrada. A extensão dos seus caminhos é de cerca de 300 kilometros.

E' muito variada a produção destacando-se os tecidos de algodão, pois ahi existe uma importante fabrica, além de outras menores, manteiga, banha, cerveja, taboado, mel de abelha, cera, charutos, telhas, tijolos, etc.

Contam-se ahi 3 fabricas de tecidos, 3 de cerveja, 2 de licores, uma de vinagre, 2 cortumes, 34 engenhos de serrar madeira, 4 de pillar arroz, 10 fabricas de telhas e tijolos, 3 officinas de carros e carroças, 3 latoarias, 2 tanoarias, 4 marteaneiras, e outras, bem assim 55 casas de commercio.

Encontram-se neste municipio ricas jazidas de pedras para o fabrico do cal, e dentre as culturas que tendem a tomar incremento reteriremos a do algodão e a fructicultura, especialmente a vinha.

E' assombrosa a produção da goiaba neste municipio, como em outros do Estado, e além disso sendo productor de assucar admira como ainda não tivessem apparecido diversas fabricas de goiabada nestas regiões; consta-nos entretanto que algum em Brusque vai tentar esta industria.

Existe ahi uma Sociedade de Agricultura, dirigida por um espirito clarividente, o Sr. Jorge Boetger, e que muito tem contribuido para o progresso agricola desta região.

Figuraram na exposição photographias de magnificas uvas de mesa, de bagas grandes, pelle fina, cachos enormes e sabor agradabilissimo, como teve occasião de provar quem esereve estas linhas, uvas estas cultivadas pelo referido sr. Boetger e das quaes elle tem distribuido bacellos aos interessados.

O municipio é riquissimo em madeiras de construção, destacando-se canella de especies diversas, peroba, cedro, arribá, jacarandá, guaraparim, aracá, louro, oleo, lucurana, garuba, guarajuba, pinda-buá etc.

O ensino é ministrado em cerca de 20 escolas com frequencia média de 600 alumnos.

Neste municipio o Superintendente não tem vencimentos.

Municipio de Camboriú

Foi um dos poucos municipios que se mostraram indifferentes ao certamen levado a effeito pela nossa Sociedade, de forma que nenhum juizo, pudemos formar do seu adiantamento.

E' proverbial entretanto a fertilidade das terras de Camboriú e é este um dos municipios que maior quantidade de café produz, salientando-se tambem a produção do assucar, farinha de mandioca, arroz, milho, feijão e madeiras para exportação.

Está iniciada a construção de uma estrada de

rodagem que ligará a sede á Cidade do Itajahy.

Existem neste município ricas jazidas de marmore, riqueza ainda inexplorada, e que uma vez feita dar a Camboriú um lugar assignalado entre os seus irmãos do Estado.

A sua população orça por seis mil habitantes, os quaes se entregam quasi todos á lavoura.

A sua sede está ligada a Porto-Bello por caminho de difficil carroçagem, e á villa de Brusque.

Sem outros elementos de juizo sobre este município fazemos votos para que em outro certamen sejamos honrados com a sua collaboração, serviço que não será feito a nós, mas sim ao Estado.

Um crime horroroso

Ha muito não se dá no Rio de Janeiro um facto que tenha impressionado tão profundamente a população inteira d'aquella cidade como o que occorreu alli no domingo 14 de Outubro passado.

A rua da Carioca n.º 53 está estabelecido com uma joalheria o italiano Jacob Fuoco, e tinha dous sobrinhos, Paulino Fuoco e Carlo Fuoco, conhecido por Carluccio. O dono do estabelecimento Jacob tinha a casa de sua residencia em Icarahy, Nitheroy, para onde, terminados seus negocios no Rio, se retirava todas as noites. Na joalheria da rua da Carioca dormiam Carluccio que era n'ella caixeiro e seu irmão Paulino, que era aprendiz de alfaiate na casa de Salvador Gentil, á rua visconde de Sapucahy.

Era cerca de uma hora da madrugada, d'aquelle dia, quando Paulino voltou da rua e bateu á porta da joalheria para ahi pernutar com seu irmão. Carluccio não vindo abrir ás primeiras pancadas, como costumava, o rapaz poz-se a bater cada vez com mais força e a gritar pelo irmão, a ponto de despertar um visinho, o sr. Canazio, ex-socio do joalheiro Fuoco, e agora estabelecido por conta propria e residindo no mesmo predio. Canazio chegou á janella da area que dá para a ouriversaria e gritou tambem por Carluccio, mas sem obter resposta. Não estando para maiores incommodos, Canazio fechou a janella e recolheu-se ao seu quarto. Mas uma criada da casa, que fóra a primeira a despertar com os batidos de Paulino, conservou-se acordada e prestando attenção aos factos. O rapaz continuou ainda por muito tempo a bater e a chamar pelo irmão. Afinal a rapariga ouviu ligeiro arrastar de pés, vozes abafadas e em seguida o barulho de um vidro despedaçando-se no soalho. Depois ouviu um choque de porta que fecho com o trinco ligeiramente impressionada. Em seguida tuõ cahiu em silencio.

Pela manhã Jacob Fuoco, ao regressar de Icarahy, viu os operarios que trabalhavam na joalheria ainda do lado de fóra do estabelecimento e a porta fechada, pois os sobrinhos, contra o costume, ainda a não tinham vindo abrir. O joalheiro com a permissão do ex-socio Canazio, entrou pelos fundos da casa, despregou um antigo alcapão que dava para a loja e penetrou em sua officina, já com os mais erueis presentimentos.

Eis o medonho espectáculo que se lhe deparou. O cadaver de Paulino estava cahido de costas entre os dous leitos que havia n'um improvisado aposento. Do pescoço pendia-lhe uma corda com que havia sido enforcado. Tinha os olhos semi-cerrados, a bocca meio aberta, o rosto arroxado por congestão, sobre o peito estavam as mareas das botas do monstruoso assassino. A loja soffrera um saque completo. A vitrina que continha os objectos de mais subido valor estava completamente limpa. Alem d'isto tudo fora revolvido: as gavetas estavam abertas, as vidraças e os mostradores escancarados. No momento as joias que faltavam foram calculadas em mais de 40 contos de réis.

Era evidente que os bandidos tinham penetrado na casa pouco antes de chegar Paulino, que os interrompeu talvez no inicio da operação. Mas como tinham entrado esses homens na loja? Não havia signal de violencia na porta. Elles se utilizaram por conseguinte de uma chave. Essa não podia ser outra sinão a que Carluccio, o irmão do assassinado e empregado da casa, era o unico a guardar. Não podia ser outra, porque Carluccio até aquella hora não apparecera. Elle tambem teria sido victima dos bandidos, que precisavam principiar por ahi para apoderar-se da chave? Ou então só havia outra hypothese: Carluccio se mancomunara com os ladrões!

Já se preparava o terreno sufficientemente para assenter em bases plausiveis esta ultima supposição e que o novel do crime tinham sido *questões de saia*, quando a 16, dous dias depois do facto, um trabalhador na ilha de Santa Barbara, vindo para a cidade onde reside, encontrou boiando na ponta do Cajú um cadaver que foi reconhecido ser o de Carluccio, inteiramente despido, tambem com uma corda ao pescoço e outra corda á cintura, o rosto deformado pelos effeitos do estrangulamento e pela longa permanencia nas ondas, semi-devorado pelos peizes, antes uma massa apavorante que não conservava um só traço da physionomia moça e insinuante da victima. A corda presa á cinta estava amarrada uma pedra de peso de 11 kilos e meio, mas que ainda foi insufficiente para impedir o corpo de vir á tona.

As pesquisas para a descoberta dos criminosos foram longas e difficilimas. Durante ellas a população inteira do Rio de Janeiro viveu presa da maior ansiedade: ninguém se occupava de outra cousa. Felizmente os ladrões-assassinos foram presos, não immediatamente, mas com espaços de dias, e são elles os italianos: Eugenio Rocca e Carluccio, tendo como coniventes: Emilio Barreta, Jeronymo Pegato, José Epitacio e outros.

O interrogatorio do primeiro dos dous assassinos foi conduzido com tal habilidade pelo delegado dr. Caetano Junior, que, se diga de passagem, já foi prefeito de policia aqui no governo do dr. Herclio Luz, que Eugenio Rocca confessou todo o hediondo crime. O que se segue é, palavra por palavra, a descripção do terrivel e medonho estrangu-

lamento de que elle e o ladrão Carleto foram os autores. Eis o que disse o hediondo assassino:

«Dias antes do crime, procurei Jacob Fuoco, em sua Joalheria, á rua da Carioca n.º 53 e ahi lhe propuz a avaliação de um contrabando de joias.

A Fuoco eu ja havia vendido um relógio de ouro com a respectiva corrente pela quantia de noventa e cinco mil réis, e foi por isso que elle aceitou a minha proposta.

Eu estava agindo de accôrdo com Carleto, com quem já estava combinado todo o negocio.

Domingo pela manhã, procurei novamente Jacob para marcarmos a hora da partida para o local onde se achava o supposto contrabando e elle ao contrario do que tinha combinado, respondeu que já não iria, porquanto devia almoçar em sua residencia, em Niche'oy.

Voltando ás 10 horas á joalheria, ahi encontrei Carluccio com quem conversei longamente sobre o negocio, convidando-o a substituir o seu tio na avaliação. E, porque eu lhe promettei com francos pelo trabalho, Carluccio annuiu promptamente, declarando que, após o almoço, determinaria a hora da partida.

Foi por isso que o procurei mais tarde na casa de pensão, á rua da Assembléa n.º 29, onde o encontrei á mesa do almoço.

Sahimos juntos, demos algumas voltas pela Avenida Central, e, ás 3 horas da tarde, chegavamos á Prainha, onde nos aguardavam Carleto e outro individuo, cujo nome só direi mais tarde.

O bote que nos devia conduzir ao local do contrabando phantastico era o *Fé em Deus*, pertencente a Jeronymo Pegati.

Embarcámos eu, Carleto e Carluccio.

Carleto remava.

A noite nos surpreendeu no caminho, e Carluccio, vendo que não chegavamos ao destino, perguntou-me onde estava o tal navio do contrabando, ao que eu lhe redargui que esperasse, pois lá chegaríamos.

E continuámos a navegar.

A noite estava escura.

Em caminho, avistámos, ao longe, duas embarcações.

Eram 10 horas da noite.

Eu e Carluccio conversavamos tranquillamente.

Carluccio vestia terno claro e levava chapéo de palha.

Ao chegar num ponto da bahia, que não posso precisar, olhei fixamente para Carleto e esse olhar traduzia o signal combinado.

Carleto largou immediatamente os remos e eu, sem dar tempo a Carluccio para que se detendesse, agarrei-o fortemente pela garganta, enquanto, com a outra mão, compremia-lhe a bocca e o nariz, impedindo-o de respirar.

Carluccio oppoz alguma resistencia, mas a esse tempo, Carleto cortava a corda do bote e com ella consummou o estrangulamento.

Carleto, retomando os remos, levou-nos para a Ponta do Cajú, onde despimos o corpo ainda com vida e lançámos as suas roupas ao mar, presas a uma pedra, que Carleto fóra buscar á praia.

Em seguida, atámos uma outra á cintura de Carluccio e demos a elle o mesmo destino das roupas.

Feito isto, remámos em direcção á ponte da Egrejinha, e, já de posse das chaves da ouriversaria, saltamos em terra, indo a pé até ao Matadouro, tomando ahi um bonde electrico que nos transportou ao largo do Recio.

Ahi desembarcámos, tomando a direcção da rua da Carioca.

Foi sem difficuldade que penetramos na joalheria, servindo-nos das chaves arrebatadas a Carluccio após o estrangulamento.

Uma vez no interior do estabelecimento, fomos directamente ao quarto de Carluccio, onde encontramos uma valisa, que enchemos com as joias da vitrine.

O trabalho foi o mais rapido possível.

Disponhamo-nos já a sahir, quando sentimos bater á porta e ouvimos logo uma voz chamando por Carluccio.

Carleto, aproveitando-se da escuridão, veio sorrateiramente espreitar quem era essa pessoa, distinguindo perfeitamente, através da grade da porta, o vulto de um pequeno.

Este continuava a bater, chamando insistentemente por Carluccio.

Comprehendendo que estavam em perigo, pois os chamados começavam a atrahir a attenção dos rondantes e dos raros transeuntes e mais porque ouvimos perfeitamente a voz de Caetano Segreto, que falava da rua a pessoas do sobrado que fica por cima da joalheria, eu e Carleto, agachados, tirámos cuidadosamente as chaves do cadado da porta de ferro da grade que separa o quarto de Carluccio e de Paulino, de uma outra sala, no interior do predio, e nos fechamos por dentro.

Dirigimo-nos então ao fundo do predio, com a idéa de encontrar uma escapula.

Ainda ouvimos distintamente a voz de um guarda nocturno dizendo ao pequeno que não perturbasse o sono dos moradores visinhos.

Respondeu elle que chamava por seu irmão, que devia estar adormecido áquella hora. E continuou a gritar com insistencia: *Carluccio! Carluccio!*

Não havendo sahida pelos fundos e na certeza de que estavam gravemente comprometidos, resolvemos enfrentar o perigo. abrimos de novo a porta de grade de ferro e passámos para o quarto dos irmãos Fuoco.

Uma vez ahi, eu subi á cama que está junto á parede e alcancei uma corda de um toldo velho que se achava enrolado u'uma prateleira.

Pressuroso Carleto sacou de uma faca, com a qual cortei um pedaço da corda, disposto a aguardar os acontecimentos.

(Nesse momento a autoridade *The* apresentou uma faca, encontrada no dia immediato ao crime sobre o bote da loja, e Rocca reconheceu ser a mesma a que alludiu.)

Estavamos, portanto, preparados para o que desse e viesse, quando o pequeno—que era Paulino Fuoco—cansado de bater e chamar em altas vozes, pelo irmão, conseguiu com um canivete ou um ferro qualquer, abrir a lingueta do trinco da porta.

Era 1 e meia da madrugada. Paulino entrou e,

batendo a porta, atravessou o salão da loja, indo direito ao seu aposento.

Foi então que eu saltei sobre elle e o amordacei, secundado por Carleto, que o segurava pelas pernas. Fui eu proprio que o estrangulei atando-lhe a corda ao pescoço com todas as minhas forças.

A victima apenas poudo abrir a bocca a ver-moi. E aces que o seu grito de socorro partisse, eu o amordacei de novo.

Paulino cahiu, com vida ainda; puz-lhe o pé sobre o peito e, em dois minutos, estavamos livres desse impecilho.

(Isto dizendo, Rocca exclamou, dirigindo-se em furia aos delegados assistentes:—«Sou um monstro! Não se aproximem de mim! Si eu tivesse agora uma arma suicidava-me!»)

E proseguiu com um desceoro revoltante a narração interrompida, por esse impeto talvez fingido.

«Morto Paulino, ficámos ambos satisfeitos e contavamos com a impunidade, pois ninguém nos denunciaria.

Estavam todavia parados em frente da loja dous civis e, por isso, ficámos sentados, um em cada cama, até ás 5 e meia da manhã, quando pudemos sahir da loja, esquecendo Carleto, sobre o baleão, a faca que lhe havia sido dada por um escrevente.

Tomámos rumo do largo do Recio e ahi embarcámos num electrico de S. Francisco Xavier, com destino ao quarto de Carleto, na casa de Epitacio.»

N'essa mesma occasião Rocca declarou o lugar onde se achavam as joias roubadas. Mandando o delegado fazer uma diligencia á rua do Sacramento, 35, lugar indicado, ahi encontraram effectivamente tudo quanto tinha sido subtraído da joalheria de Jacob Fuoco.

O bandido Carleto só foi preso depois de laboriosissimas batidas da policia. Apesar de negar a sua participacão no crime, tal qual refere Rocca, as provas são taes contra elle que não admittem duvidas.

Rocca e Carleto são autores de muitos outros crimes que só agora foram descobertos. Carleto já morou em Buenos Ayres e alli commetteu a seguinte façanha.

Foi o caso de um roubo e barbaro assassinato tambem numa joalheria, pertencente a um velho, allemão celibatario e intemperante que vivia apenas com um creado de confiança, morando com elle na sua casa commercial.

O negociante costumava sahir todas as noites para uma cervejaria proxima, de onde, após repetidas libações, voltava sem uso completo de sua integridade.

Tendo estudado o assalto, Carleto e seus companheiros, esperando a hora em que o negociante se ausentava, penetraram na ouriversaria, e, cahindo de chofre sobre o creado, que dormia, amarraram-no e amordaçaram-no antes que o infeliz tivesse podido dar um grito.

Feito isto, esperaram calmamente a volta do negociante, que, mais tarde, e alcoolizado, meteu a chave na fechadura e, aberta a porta, entrou confiantemente. Os ladrões, segurando-o então inopinadamente, fizeram-lhe o mesmo que tinham feito ao seu servo, e, a força de torturas, obrigaram-no a ir abrir o grande cofre forte, cujo segredo só elle conhecia.

Aberto o cofre, os ladões esviasaram-no tirando delle tudo quanto representava algum valor e, depois de terem igualmente esvasiado os mostradores e as vitrines, metteram perversamente os dous intelizes no cofre, que fecharam com o segredo recentemente aprendido.

Na praça argentina disse-se que o joalheiro fugira, levando as joias e o dinheiro da casa commercial, fizeram-se mil conjecturas sobre o caso e só dez ou doze dias após, arrombando o cofre forte pela policia, as victimas foram encontradas, succumbidas á fome e á asphyxia.

Os ladrões tinha tido, entretanto, tempo sufficiente para se porem a salvo e foi assim que hediondo crime, mais tarde confessado por Carleto, ficou até hoje impune.

NOTICIAS

Na quinta-feira proxima, 15 do corrente, no Rio de Janeiro, o exmo sr. dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves passará o governo da Republica ao Presidente ultimamente eleito exmo sr. dr. Affonso Augusto Moreira Penna, cujo retrato estampamos hoje.

Durante o periodo governamental que agora termina, o Brazil recebeu um forte impulso de progresso no interior e de influencia no exterior.

Fazemos votos para que o governo que agora se inicia corresponda ás esperanças que inspira á Nação.

*—O dia 8 de Novembro deve ser uma ephemeride bem grata á familia itajahyense: N'ella via a luz aquella que pelo seu esforço individual, por uma singular intelligencia e por altos predicados moraes tornou-se o primeiro entre todos nós e um dos maiores em todo o paiz.—dr. Lauro Severiano Müller.

Aproveitando a oportunidade, no Rio de Janeiro, em reconhecimento aos grandes serviços que acaba elle de prestar a nossa patria, foram-lhe prestadas n'aquelle dia excepcionaes manifestações de apreço.

Escusado é dizer que de coração nos associamos ás homenagens prestadas ao incomparavel estadista, honra desta terra.

Na Itopava, no dia 5 do corrente, ás 7 horas da noite a esposa do sr. João Correia da Silva foi picada por uma jararaca no pé, na occasião em que de

um dos compartimentos da casa passava para a cosinha.

*—Como todos se lembram ha mezes, por occasião de ser reposto o governo do Estado de Sergipe, foi morto o deputado Fausto Cardoso, causando o facto a mais dolorosa impressão em todo o paiz.

Agora noticia não menos pungente e contristadora acabamos de ter: os dous filhos do Dr. Fausto Cardoso foram do Rio de Janeiro a Sergipe e em Aracajú mataram o Padre Olympio de Campos, Senador Federal e irmão do governador reposto, sr. Dr. Guilherme de Campos.

Acham-se nesta Cidade os srs. Antonio Tavares d' Amaral e Rodolpho Weichert, representante de Rosa Neves & C. e André Wendhausen & C., de Florianopolis, e Catão Guimarães, representante de Mayser & Kessler, de Porto Alegre.

Em diversos municípios catharinenses ao que sabemos as eleições municipaes serão muito disputadas, havendo candidatos pertencentes a cada um dos dous antigos partidos. Em geral as probabilidades de triumpho são em favor de antigos federalistas.

Em S. Francisco são candidatos a superintendente o sr. Antonio Francisco Caldeira, genro do sr. Coronel José Antonio d' Oliveira, e Augusto Afonso dos Santos apresentado pelos amigos do dr. Luiz Gualberto.

Em Brusque de um lado apresenta-se o sr. Guilherme Krieger e, do outro lado, ao que consta, o sr. Coronel Carlos Renaux.

Em Camboriú o sr. José Joaquim da Silva Santos, antigo chefe federalista, correndo o boato, não sabemos com que fundamento, de que o sr. Capitão Lobo virá alli amparar essa candidatura, em contraoposição á candidatura do sr. Luiz Anastacio Pereira.

Em Joinville, como ha tempos noticiamos, o candidato á superintendencia é o sr. Oscar Sehnador, socio da importante firma A Baptista & C.

Em Tjuçás é apresentado o sr. Benjamin Galotti Junior, que naturalmente deve atrahir os votos de quantos são sympaticos ao antigo chefe sr. Benjamin Galotti.

Da villa de Brusque, onde ha annos residia e era empregado na Collectoria, mudou-se para S. Paulo com sua familia o sr. João Baptista Noli.

—Em Blumenau, no dia 27 de Outubro, falleceu do tetano o trabalhador Wilhelm Haase. Segundo ouvimos aqui, ao se proceder ao enteramento 24 horas depois foi recusada sepultura ao cadaver sob pretexto de que, tendo morrido elle do tetano, se devia esperar mais tempo para se proceder á inhumação.

—Hontem na occasião em que brincava com seus irmãos maiores o pequeno Carlos, filhinho do sr. Alcibades Seára, feriu-se gravemente em um dos olhos, ocasionando abundante hemorragia. Felizmente o ferimento não interessou o órgão visual propriamente e sim a palpebra.

—Em 15 de Dezembro, realisam-se em Joinville os esponsaes do assásympatico moço sr. Paulo Duato com a gentilissima senhora Bibina d'Oliveira, filha do sr. Procopio d'Oliveira.

—Hontem, a 1 hora da tarde, tendo-se quebrado uma taboa de um andaime que servia na construcção de um telheiro nas obras da barra, cahiram 4 operarios, recebendo dous d'elles pequenas contusões e quebrando o braço esquerdo o de nome Luiz Alves.

—Domingo ultimo pela manhã, ao sahir barra fóra com destino a Joinville, o lanchão «Vidal Ramos» de propriedade do sr. Donato Gonçalves da Luz a correteza o levou para o baixio, resultando d'isto abrir agua e perder a carga, no valor de um conto e cem mil réis, a qual felizmente estava no seguro. A embarcação foi salva devido aos esforços dos srs. capataz do porto, Fernando Jesé de Souza, Domingos Braga, José Maria, João Pinto de Faria, Joaquim Maceió, pratico Joaquim Fernandes e outras pessoas.

—Tem estado gravemente doente o sr promotor publico José Faustino Gomes.

—Já se acha felizmente muito melhor dos seus incommodos o sr. Administrador da Mesa d' Rendas Federal, José Candido da Silva Vieira.

—A esposa do sr. 1.º Juiz de paz Jacob Heusi que ha tempos tem estado doente, em consequencia de ter machucado um pé, já se acha em vias de restabelecimento.

—No primeiro vapor para o norte, embarca o sr. Paulo Hermann, que vai residir em Curitiba.

—Parece-nos que o boato que correu no Desterro de não se poder realizar o levantamento de capitães pa, as obras dos portos do Rio Grande do Sul e Massiambú, felizmente não tem fundamento, pois a ultima hora somos informados de que o engenheiro Cortel conseguiu realizar os emprestimos necessarios para aquellos empreendimentos.

—Em Florianopolis para onde seguiu, acha-se empregado na casa de Carlos Hoepfke & Ca. o sr. Otto Abry.

—A bordo do «Satellite», acha-se como praticante de machinista o sr. Manoel Mariano Machado.

—O sr. Busso Assburg tem em construcção uma lancha que destina a ser movida a vapor.

—No lago artificial do jardim que o «Centro» está construindo na praça da matriz foram soltos hontem alguns peixinhos vivos, apanhados em Camboriú.

—Tem chovido abundantemente em Campos Novos e Lages.

—No dia 15 embarca no «Max» o telegraphista Souza e Mello que vai transferido d'aqui para Tubarão. Consta que o virá substituir o sr. Adalberto Bessa, que está em Alegrete.

—O cadaver do bispo d. José de Camargo Barros que pereceu no naufragio do *Sirio* foi encontrado numa praia, perto de Gran, na Argelia, norte da Africa. Os restos mortaes foram encerrados dentro de um caixão de chumbo.

—Refere o *Diário da Tarde*, de Coritiba:

«Acabamos de receber de distincto official do exercito a communicacão de ter sido descoberto no districto de Pinhão, municipio de Guarapuava, a cerca de 15 leguas dessa cidade, um pequeno vulcão que se acha em actividade. O phenomeno visiuco ultimamente succedido, se observa em um pequeno cerro das serras do Iguaçu: de uma cratera, que terá um diametro de 50 centimetros sobre espesso pennacho de fumo, que espaneja aos ares, ao sabor dos ventos. Gonsta ao nosso digno informante que diversas pessoas do districto tem ido visital-o. A população das vizinhanças do diminuto vulcão está alarmada, receando commoções telluricas que felizmente até hoje não se têm dado.»

—Do Rio com data de 11 telegrapharam para o *Dia*, da Capital, dizendo parecer ser esta a organisação do ministerio do governo Penna: Fazenda David Campista Interior Tavares de Lyra, Exterior Rio Branco, Agricultura Christiano Cruz, Viação Miguel Calmon, marinha Alexandrino Alencar, Guerra Hermes da Fonseca e constar que o Prefeito da Capital será Aarão Reis, officias de gabinete Alvaro Penna e Estevam Lobo e Chefe de Policia o dr. Alfredo Pinto ou o dr. Olavo de Andrade.

—Regressou no dia 11 de sua viagem á Argentina o dr. Thiago da Fonseca.

—A escola publica da cidade de Joinville vai ser subvencionada pela municipalidade com a importancia de 4 contos de réis annuaes.

—O tão divertido convenio do café ainda não se realisou, já está pondo os negociantes em actividade. Diz um jornal de S. Paulo que estão acualmente viajando o interior d'aquelle Estado um grande numero de representantes de firmas exportadoras de Santos com o fim unico e exclusivo de comprar café. E tão grande tem sido a quantidade de café comprado por esses viajantes que diariamente chegam a Santos nada menos de 30 vagões abarrotados da preciosa rubiacea. Calcula-se essa entrada diaria em 21000 saccos ou sejam 84000 arrobas.

—O governo argentino mandou vir do Japão dois officias de marinha para servirem de instructores na escola de marinheiros. «General Sarmiento.»

De Campos Novos, com data de 15 de Setembro, enviaram-nos as seguintes noticias:

—Dentre os acontecimentos ultimamente aqui occorridos sobressahe a inauguração da linha telegraphica desta á vizinha comarca de Palmas.

Ainda que na cidade de Palmas um punhado de insensatos paranacenses tivosse espalhado boletins procurando no povo despertar constrangimento e evitar desta forma confraternisarem-se, contudo em muitos corações reinou completa alegria.

Aqui, o povo reunido á noite percorreu ao espocar de foguetes e procedido da fanfarrá Harmonia Camponovense as ruas da villa. E, ao enfrentar a estação telegraphica, parou o prestito; então, o sr. Eurico Bacellar a convite do sr. tenente-coronel Lucas Aives de Carvalho, criterioso superintendente deste municipio, uzou da palavra e fallou sobre a direcção telegraphica e o telegrapho no Brazil, e depois de ter manifestado o quanto viria a ser util e proveitoso o novo melhoramento saudou ao benemerito estadista dr. Lauro Müller, á direcção telegraphica do Estado e ao Estado de Santa Catharina.

Em seguida aos manifestantes, convidados a entrar na casa onde funciona a estação e que se achava artisticamente ornamentada, foram offeridas finas bebidas. Ahi fallou o respectivo encarregado saudando aos Camponovenses pelo auspicioso acontecimento

Foram ainda trocados diversos brindes. Os manifestantes tendo se retirado, foram á residencia do sr. coronel Rupp estimado chefe politico deste municipio e inspector da Repartição Geral dos telegraphos. Achando-se ausente s. s. foram os manifestantes recebidos pelo sr. major Bonifacio da Silva. Emfim ás 9 horas da noite em frente o paço municipal dispersaram-se todos tendo reinado sempre a melhor ordem.

—A 20 do passado inaugurou-se nesta villa o «Collegio Nerrano» dirigido pelo sr. Eurico Bacellar. O prédio onde funcionam as aulas offerece as melhores condições hygienicas. Collocado em um dos pontos mais vistosos da villa, apresenta-se galhardo aos que o visitam. Suas dependencias são espaçosas. As materias leccionadas são as exigidas pelos regulamentos de cursos primarios e secundarios. E' este o primeiro estabelecimento de ensino secundario que tem a villa de Campos Novos, motivo porque foi muito complimentado o seu director. As matriculas no dia da inauguração foram de 16 meninos, contando hoje de vinte e poucos.

—Regressaram a esta da missão de que foram incumbidos pela directoria geral dos telegraphos, isto é, construir a linha telegraphica d'aqui á Palmas, os srs. inspector coronel Henrique Rupp e o diligente feitor Joaquim Antonio Pacheco.

—Jase acha em estado de convalescença o alferes do Regimento de Segurança Enéas da Silva, que, na noite de 13 de Agosto, fóra agredido por dois rapazes com tres tiros de revolver. O motivo que levou a estes a commetterem tal aggressão, é, dizem, haver o sr. alferes Enéas fallado da honra da progenitora dos mesmos. O sr. alferes segue para a capital logo que possa viajar.

—Tem estado seriamente enfermo o illustre dr. José Fonseca Nunes d'Oliveira, juiz de direito desta comarca.

—Tambem se acham gravemente enfermos o sr. capitão Verissimo Fagundes e sua exma. esposa e uma filha.

—Tomou posse do cargo da estação telegraphica desta villa o sr. telegraphista de 1ª classe P. Cocilio de Oliveira, ha pouco chegado aqui, tendo sido removido para Villa Velha, o regional Oscar Sci 05.

Acha-se felizmente quasi de todo restabelecida da molestia, que a fez procurar recursos medicos em Blumenau, a exma sra. d. Gertrudes Pütter.

Foi nomeado guarda-fios de 2ª classe dos telegraphos o sr. José Honorato Müller, empregado actualmente na estação telephonica do Gaspar.

Ségunda-feira ultima, embarcou com sua familia no paquete *Satellite* com destino ao norte do Estado, onde vai tomar conta estação telegraphica de S. Bento, o sr. Octaviano Macedo.

De Florianopolis sob a assignatura de *Um matuto* escrevem-nos o seguinte:

«Amigo e sr. Redactor.

Sei que sempre fostes um defensor das classes desprotegidas, por isso remetto-vos d'aqui deste cantinho, onde hoje habito, estas despreziosas linhas escriptas pela tremula mão de um velho, para, no caso que julgeis merecedoras de publicidade, ceder-lhe um lugarzinho em vossa conceituada folha

Queria que chamasseis a digna attenção do nosso illustre Congresso Representativo para o bem elaborado artigo, transcripto na *Reforma* de 29 do p. passado, de um dos valentes orgãos da imprensa fluminense; artigo que traduz um apello aos poderes competentes em beneficio á classe dos empregados subalternos d'alli e feito por uma abalada penna, que em phrazes vibrantes e concisas mostra, com toda reflexão e calma, que essa classe de empregados foi sempre olhada com indifferença pelos altos poderes, quando é ella a guarda avançada do dever, agindo na esphera de suas arduas attribuições sem olhar maiores remunerações, do que a de ter o pão garantido para os dias de adversidade, quando a velhice ou a invalidez invadir-lhe o lar.

Quando lá na grande capital da União, a imprensa advoga com brilhantismo os interesses da classe dos empregados subalternos pedindo augmento e garantia para a sorte d'essos fleis servidores do Estado, não seria justo, si os nossos dignos representantes, attendendo as condições delles em nosso Estado, decretassem ou votassem uma lei em beneficio dos empregados catharineses subalternos, aproveitando a pratica adquirida e os annos de serviços, não só para garantia de accessos á outros lugares, como tambem para evitar injustas demissoes muitas vezes originadas por mesquinhas vinganças e futeis pretextos, trazendo estas muitas vezes prejuizos á marcha do serviço?!

Se alguma coisa se fizesse aqui neste respeito, seria isto mais uma gloria para o nosso Congresso Representativo, composto de homens illustres e benemeritos.»

Secção livre

Parabéns

Salvé 22 de Outubro de 1906!

Colhe hoje mais uma primavera no jardim de sua preciosa existencia a a exma. sra. d.

Sabina Salomé de Negreiros

por este motivo a felicitam

J. C. N. e M. B. N.

Pedra de Amolar, 22-10-1906

Aviso que convem ler

Constando-me que ha individuos que dão informações, sobre o valor de minha propriedades em Itajahy, a pessoas que ás vezes querem saber e ás quaes dão preços muito diversos, por isso previno a qualquer que pretender saber preços de minhas propriedades, dirigirem-se a mim proprietario, e não se informarem de pessoas que não podem nem estão encarregadas para tal fim. Todos os fins de mezes acho-me nesta Cidade.

O proprietario, *Lucindo Alves Pereira* (2)

Protesto!

Constando que o sr. Franz Anton Baumgartner está offerecendo á venda alguns bens de sua propriedade, dentre os quaes muitos se achão hypothecados á firma commercial abaixo assignada, protestamos para salvaguardar os nossos direitos.

Brusque, 1º de Outubro de 1906.

E. v. Buettner & Ca.

(3-3)

Declaração

Adriano José dos Santos declara que tendo tirado na cidade de Itajahy e na

de Joinville esmolos para a construção de uma capella de N. S. do Rozario na villa da Penha, e como não fosse avante a dita construção faz publico que o dinheiro ficou para a compra de uma Imagem, para a Matriz d'esta freguezia.

Penha, 16 de Outubro de 1906.

Adriano José dos Santos.

EDITAES

Mesa de Rendas Estadual de Itajahy

Imposto de Capital

De ordem do sr. Administrador desta Repartição e em virtude da lei nº. 175 e 1895 e alterado pelas leis nºs. 458 de 1900, 547 de 1902 e 562 de 1903, faço publico para conhecimento dos interessados que, até 30 de Novembro proximo vindouro, devem os srs. proprietarios ou occupantes do sólo, e todos aquelles sobre quem o imposto recahe, a virem declarar por escripto o valor de seus haveres tributaveis sob pena de multa de 20\$000 réis e ser feito o lançamento á revelia do interessado. As declarações referidas poderão ser enviadas a esta Repartição, independente do comparecimento da parte; e no caso de não saber ou não poder escrever, poderão ser feitas por terceiros, a seu rogo, devendo, no entretanto, datal-as do lugar onde residir.

Mesa de Rendas Estadual de Itajahy, 10 de Outubro de 1906.

O Escrivão, *Armando Müller dos Reis*.

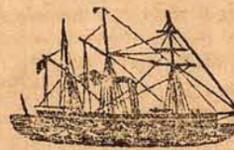
Industria e profissão

De ordem do sr. Administrador, faço publico para conhecimento dos interessados, que, achando-se concluido o lançamento do imposto de industria e profissão para o exercicio de 1907, podem os que se julgarem prejudicados dirigir suas reclamações a esta Repartição, até o dia 10 de Novembro proximo vindouro.

Mesa de Rendas Estadual de Itajahy, em 10 Outubro de 1906.

O Escrivão, *Armando Müller dos Reis*.

ANNUNCIOS



Movimento do Porto

O PAQUETE NACIONAL

Rudi

O paquete *Rudi* é esperado do norte, no dia 21 do corrente, seguindo na sexta-feira, 26, directamente para o Rio de Janeiro, recebendo carga e passageiros de 1ª e 3ª classes, para o porto acima mencionado.

Para melhores informações com

O Agente

João Bauer Junior

Terras e casas á venda

77 metros de terra de frente na villa de Camboriú fazendo frente na estrada extremam pelo leste com terras de Germano Heusi e pelo Oeste com a estrada de Camboriú e Porto Bello, com uma casa de madeira com 35 palmos de frente e 48 de fundo, e cosinha de 25 palmos em quadro. Tem muitos pés de café e arvores fructíferas. Deste terreno 11 metros tem 50 metros de fundos que fazem em terras de Germano Heuse, e 66 metros tem 44 metros de fundos que fazem no Cemiterio.

55 metros e 5 centimetros de terra de frente na estrada na Villa de Camboriú com os fundos que se achar até as terras de José Miguel da Silva; extremam pelo Oeste com terras de Manoel Felicio da Silva e pelo Leste com d. Maria Antonia da Costa. Tem neste terreno uma casa de madeira.

43 braças de frente com 100 de fundos em Camboriú, fazem frente em terras de Manoel Felicio da Silva e fundos em terras de Francisco José Garcia, extremam pelo Oeste com Manoel Coelho da Rocha e pelo leste com Vicente José Garcia.

16 metros e 4 decimetros de terras de frente com 1947 de fundos mais ou menos na Vargem Grande de Camboriú, fazem frente em terras dos herdeiros de Domingos Ramos Martins; extremam pelo norte com terras de Manoel da Silva Mafra e pelo sul com os herdeiros de Eduardo Jamar Pleitink.

103 metros e 6 decimetros de terra de frente com fundos ate o travessão de Jacintho Raymundo da Silva e outros na Vargem Grande de Camboriú, fazem frente em terras de José Joaquim de Andrade e Thomaz Dias da Costa, extremam pelo norte com terras dos herdeiros do tenente coronel Luiz Francisco de Souza e Conceição, e pelo sul com os herdeiros de Domingos Ramos Martins.

Um terreno na villa de Porto Bello com as seguintes extremas: ao norte com terrenos dos herdeiros do major Henrique Etur, fundos com terrenos de d. Polucena e outros, pelo leste com terrenos de d. Alexandrina Rebello, e outros e pelo oeste parte no rio denominado Joaquim Rebello e parte na estrada que segue para os Zimbros.

A tratar nesta com

Cypriano Ramos Martins.

Hotel Brazil

propriedade de J. P. G. Schmidt

Este hotel recommenda-se aos srs. viajantes pela excellencia de seus commodos e pela sua cozinha tanto brasileira como allemã.

Além d'isto, acha-se situado no melhor ponto da cidade, em frente ao porto de desembarque e acaba de passar por importantes reformas, sendo completamente renovado.

Banhos quentes e frios.

Cidade de Blumenau. — Estado de Santa Catharina.

8

Excellent venda

O abaixo assignado, tendo de transferir sua residencia deste para o municipio de Lages, tem para vender por preços baratissimos o seguinte: 4 casas sitas nesta Cidade, sendo 1 á rua 15 de Novembro, 1 á rua 7 de Setembro e 2 á rua Brusque. 1 carro de mola com preparos e animaes, tudo em perfeito estado; 2 carroças; mobilia para casa e mais objectos de uso domestico; animaes vacuns et.

A tratar com o proprietario

Victor Olinger (3)

Aproveitem a occasião

Preços sem competencia

Lindos toucados de seda para meninas 10\$000
Toucas inglezas bordadas para meninas 10\$000
Cintos de pellica branca modernos 3\$500 á 5\$000
Caixas de pós de arroz rosa e branco 1\$000 á 4\$000
Cintos de verniz artigo forte 1\$000
Sabonetes perfumados superior 2\$000
Extracto superfino vidro 12\$000
Coletes finos frente directa Luiz XV 15\$000
Ditos regular frente directa Estella 9\$000
Livros de missa para senhoras 2\$500
Ditos para meninas 1\$500
Tecido pezado moderno para saias 1\$600
Chapéos duros modernos para homens 15\$000

Gregas de seda, rendas de filó, gregas de algodão e muitos enfeites que acaba de receber

Nilo Bacellar

Aviso

O abaixo assignado pretendendo mudar sua residencia, por todo o mez vindouro, para a Cidade de Lages, vem pedir por meio deste a todos os seus devedores, o obsequio de virem saldar seus debitos.

Itajahy, 2 de Outubro dd 1906

Victor Olinger

(4)

Phosphoros Dominó

Informação util!

Previne-se aos consumidores dos **Phosphoros marca DOMINO** que a caixinha que completa a collecção das 28 caixinhas é sempre o **DUBLE UM**. Aconselhamos, pois, a pessoa que tirar o Duple Um de o não trocar por um maço e sim esperar até completar a collecção, o que então será facilimo.

Amstras desta nova marca já se acham á venda, na casa commercial dos srs. Asseburg & C.

(13)

Ao Commercio

Juvenio Tavares d'Amaral communica aos seus amigos e ao publico em geral que acaba de abrir uma casa de negocio, sob a sua firma individual, para compra e venda de generos nacionaes e estrangeiros.

Contando, pois, com o seu valioso concurso, antecipa os seus agradecimentos, assegurando-lhes que no cumprimento de suas respeitaveis ordens empregará todo zelo e actividade.

Itajahy, 1 de Julho de 1906.

Louça e armarinho

A casa commercial d'esta praça da viuva Anna dos Reis acaba de receber pelo ultimo vapor uma grande remessa de louças das mais variadas qualidades, que estão em deposito nos seus armazens a rua dr. Pedro Ferreira e bem assim um extraordinario sortimento de armarinho á rua dr. Hercilio Luz para cuja visita convida o publico desta Cidade e de todo o municipio.

(4)

Terreno á venda

NA

Ilhota

O abaixo assignado vende 500 braças de terra de frente, com 500 de fundo, sitas na Ilhota, fazendo frente no Itajahy-assú e fundos com quem de direito for. Extrema pela parte de cima com o poseiro Antonio Miranda e pela parte de baixo com os herdeiros do fallecido João Paulo. O terreno é excellent para plantação de canna e arroz e pasto para animaes. A tratar com o proprietario nesta Cidade, *Alexandre Justino Regis*.

Itajahy, 16 de Agosto de 1906. (7)

Vermidol

DE

Elyseu & Filho

E o unico Vermifugo que expelle todos os vermes intestinaes.

Para o seu uso não é necessario purgantes.

Seu effeito se acha bastante verificado e não produz nenhum prejizo ás crianças.

Ver o prospecto que acompanha cada frasco

A' venda na Pharmacia Popular de

Castro & Luz

(77)

VINHO DA REGUA!

O melhor vinho verde para refeições. Vende-se na casa de Juvenio Tavares d'Amaral, assim como carne secca, farinha de trigo, kerosene, phosphoros, louça, vinho do Porto, e outros artigos, tudo por preços muito resumidos.

10

Officina Itajahy

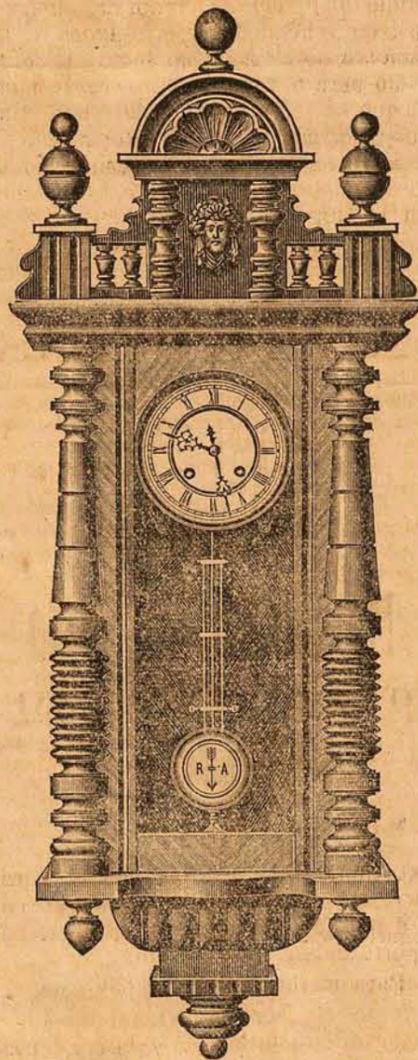
-DE-

José Brandão

á RUA SILVA

Esta officina de serralheiro aprrompta gasometros a acetyleno, encanamento d'agua, trabalhos a frio, enfim tudo feito com perfeição e preços sem competidor

(7)



Relojocaria e Ourivesaria

DE

Eugenio Beckert

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico relógios de parede dos melhores fabricantes, relógios de algibeira, despertadores, correntes, brincos, annéis, broches, botoaduras etc.

Tem tambem um completo sortimento de objectos para uso domestico, officina e lavoura.

Tudo por preço baratissimo.
-Rua dr. Hercilio Luz-

LLOYD AMERICANO

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres

Capital realisado Rs. 1000:000\$000

Deposito no Thesouro Federal

Rs. 200:000\$000

Autorisada a funcionar, por carta patente n.º 12

Esta Companhia acceita Seguros maritimos e terrestres a taxas modicas

Agentes para todo o Estado de

Santa Catharina

Eduardo Horn & C.

Florianopolis

(9-12)

CAFÉ MOIDO SUPERIOR

DA USINA A VAPOR

-DE-

Gandra & Filho

Distillação, assucar refinado, vinho de fructas, vinagre, assucar chrisal e branco de Pernambuco. Deposito do nosso café nesta praça em casa de A. Konder.

Fabrica em Florianopolis

(3)

Loja de

GEORG TZASCHEL

Esta antiga e acreditada casa de fazendas, armarinho e modas tem sempre variado sortimento de chitas, cassas, lans morins e pannos americanos, pelucias, rendas, voiles, setinetas, riscados, etc. Sortimento de lindos objectos para presentes, brinquedos, etc.

Sortimento de chapéos de diversos feitios, lanpeões, etc. etc.

Rua Dr. Hercilio Luz.

Serraria a vapor

DE

Felix Busso Asseburg

Esta serraria tem sempre em deposito sarrafos de diversos tamanhos, para cercas, paredes, etc. em qualquer quantidade.

-Preços modicos-

(5)